

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ENEM E SIPEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Degree In Field Education at ENEM And SIPEM: A Systematic Review

Márcia Regina de Souza SILVA

Universidade Federal de Rondônia, Campus Ji-Paraná, Brasil
marcia.r.souza@unesp.br

 <https://orcid.org/0000-0002-9873-682X>

Sílvia Leticia da Silveira Neves BARBOZA

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil
silvia.barboza@unesp.br

 <https://orcid.org/0009-0000-8205-7956>

Larissa Gonçalves Faria ROCHA

Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação, Bauru, Brasil
lgf.rocha@unesp.br

 <https://orcid.org/0000-0001-7814-9268>

Flavio Augusto Leite TAVEIRA

Universidade Estadual Paulista, Departamento, Bauru, Brasil
flavio.taveira@unesp.br

 <https://orcid.org/0000-0002-3980-4650>

Deise Aparecida PERALTA

Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, Brasil
deise.peralta@unesp.br

 <https://orcid.org/0000-0002-5146-058X>

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo ●

RESUMO

O presente artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura que objetivou identificar os trabalhos que abordam a Educação do Campo nas últimas cinco edições do Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM) e do Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (SIPEM), ocorridas entre 2009 e 2022 e tematizam questões ligadas à Licenciatura em Educação do Campo. Guiados pela seguinte questão: “Quais são discussões presentes nos trabalhos que versam sobre a Licenciatura em Educação do Campo no ENEM e no SIPEM entre 2009 e 2022?”, selecionamos e analisamos os trabalhos erguidos nesta pesquisa a partir de quatro categorias emergentes de análise, a saber: Movimentos Sociais e LEdoC; As produções de estudantes da LEdoC; Projeto Interinstitucional e LEdoC e; Tendências de Educação Matemática e LEdoC. Por fim, apresentamos considerações a partir dos resultados, que discorrem sobre qual a natureza das discussões presentes nos trabalhos erguidos e analisados pela presente revisão sistemática, apontando, em sequência, possibilidades de pesquisas e do quadro atual público relacionado à Educação do Campo no Brasil.

Palavras-chave: Educação do Campo, Educação Matemática, Licenciatura, Revisão Sistemática da Literatura

ABSTRACT

This article presents a systematic review of the literature that aimed to identify the papers that address Field Education in the last five editions of the National Meeting of Mathematics Education (Encontro Nacional de Educação Matemática - ENEM) and the International Seminar on Research in Mathematics Education (Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática - SIPEM), which took place between 2009 and 2022 and which address issues related to the Field Education Degree. Guided by the following question: "What discussions are present in the papers on Graduation in Rural Education at ENEM and SIPEM between 2009 and 2022?", we selected and analyzed the papers in this research based on four emerging categories of analysis, namely: Social Movements and LEdoC; The productions of LEdoC students; Interinstitutional Project and LEdoC and; Trends in Mathematics Education and LEdoC. Finally, we present considerations based on the results, which discuss the nature of the discussions present in the works compiled and analyzed by this systematic review, pointing out, in sequence, possibilities for research and the current public framework related to Field Education in Brazil.

Keywords: Rural Education, Mathematics Education, Degree, Systematic Literature Review

1 INTRODUÇÃO

As discussões contemporâneas em Educação Matemática têm pautado questões políticas que perpassam nossa realidade social, assim sendo, se faz “oportuno, necessário e urgente que questões sociais e políticas estejam no bojo de processos formativos que envolvam matemática e, conseqüentemente, nas discussões a que a Educação Matemática se dedica” (Taveira & Peralta, 2021, p. 12). Especificamente no Brasil, as discussões em Educação Matemática relacionada à Educação do Campo têm se mostrado um espaço de resistência às investidas de grupos que buscam fazer da formação educacional no campo um lugar de negócios financeiros para obter lucratividade.

Assim sendo, tendo como intenção conhecer um pouco mais sobre as discussões contemporâneas sobre Educação do Campo realizadas no âmbito da Educação Matemática¹, propomos a realização de uma Revisão Sistemática da Literatura tomando como fonte de dados dois dos principais eventos científico-acadêmicos em Educação Matemática: o Encontro Nacional de Educação Matemática - ENEM e o Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática - SIPEM. A escolha por tais eventos se dá pela diversidade de público que destes participam e pela abrangência e importância que os mesmos admitem na comunidade da Educação Matemática brasileira e internacional.

¹ Para conferir outras produções neste escopo, vale a pena conferir o dossiê temático intitulado *Educação Matemática em diálogo com a Educação do Campo, Indígena e Quilombola e em outros contextos socioculturais afirmativos*, publicada pela Revista Eletrônica de Educação Matemática - REVEMAT. Cf.: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/issue/view/3544>

Por mais que pesquisas e/ou levantamentos bibliográficos – sejam eles mapeamentos ou revisões de literatura – que articulam Educação do Campo e Educação Matemática já tenham sido realizadas, como podemos conferir em Monteiro (2020), Neto et. al. (2021) e Ledur, Kiefer & Mariani (2023), nenhuma delas enfocou os trabalhos na interface Educação do Campo e Educação Matemática que discorrem especificamente sobre a Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), tônica de nossa revisão sistemática.

Miguel Arroyo nos alerta para a importância de se voltar atenções para a formação de professoras e professores para atuar na modalidade da Educação do Campo ao propor reflexões e cinco pontos necessários à formulação de políticas públicas voltadas à formação dessas e desses profissionais, a saber: a) Políticas que afirmem uma visão positiva do campo; b) Políticas de formação articuladas a políticas públicas de garantia de direitos; c) Políticas de formação afirmativas da especificidade do campo; d) Políticas de formação a serviço de um projeto de campo; e) Políticas de formação sintonizadas com a dinâmica social do campo (Arroyo, 2017). Se por um lado, Arroyo (2017) nos chama a atenção para a formação de educadoras e educadores do campo, Fernandes (2019) nos convida a refletir sobre esse processo formativo relacionado especificamente para o ensino de Matemática, afirmando que este campo de conhecimento se comporte na formação de professoras e professores do campo como um

elemento que dispara sensibilidades que se movem na direção de diferentes formas de constituir e constituir-se no modo de vida camponês, de maneira que futuros educadores possam implicar-se livre e coletivamente na produção de sentidos do ser professor de Matemática em uma escola do campo. (Fernandes, 2019. p. 42)

A formação inicial de professoras/es específica para a Educação do Campo, que tem espaço privilegiado na Licenciatura em Educação do Campo, têm apresentado oferta nas Instituições de Ensino Superior espalhadas pelo Brasil e tal formação é uma exigência frente aos desafios enfrentados na atuação nas escolas de Educação do Campo. Vale ressaltar que, neste trabalho, objetivamos erguer e analisar os trabalhos que relacionam a Licenciatura em Educação do Campo com as preocupações da Educação Matemática.

Em Caldart et al (2012, p. 259), temos que a EdoC até os dias atuais se constitui, pelas lutas de transformação da realidade educacional, e teve como protagonista o MST em áreas da Reforma Agrária. Em que alargou sua constituição, a partir da articulação com “experiências históricas de luta e resistência” de outros grupos de interesses e subalternizações comuns.

Assim, conforme Caldart et al (2012, p. 258, apud Kolling, Nery & Molina, 1999, p. 26), assumimos que discutir Educação do Campo se trata de incluir o “conjunto dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, sejam os camponeses, incluindo os quilombolas, sejam as nações indígenas” entre outras formas de vida que se situem em espaços fora da zona urbana. Ratificamos que a Educação do Campo tem por princípio o reconhecimento “que sujeitos da educação do campo são sujeitos do campo: pequenos agricultores, quilombolas, indígenas, pescadores, camponeses, assentados e reassentados, ribeirinhos, povos das florestas, caipiras, lavradores, roceiros, sem-terra, agregados, caboclos, meeiros, bóias-frias” (Fernandes & Molina, 2004, p. 9), ou seja, compreendemos a Educação do Campo de forma ampla e inclusiva, para além das concepções tradicionais que anteriormente erroneamente a Educação do Campo de ‘Educação Rural’, congregando para além dos povos do campo, os povos das águas e das florestas, por exemplo.

Em termos de estrutura deste trabalho, inicialmente, versamos sobre a Licenciatura em Educação do Campo no que diz respeito à sua implementação, algumas conquistas e organização. Sequencialmente, abordamos os procedimentos metodológicos para a revisão sistemática da literatura das últimas cinco edições dos eventos ENEM e SIPEM, compreendendo como recorte temporal os anos de 2009 a 2022, selecionando trabalhos que tratem da Licenciatura em Educação do Campo. Após o levantamento e a seleção dos trabalhos, organizamos quatro categorias construídas a posteriori para auxiliar nas análises e passamos as considerações finais.

2 LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: HISTÓRICO E MARCOS NORMATIVOS

É certo que diversos movimentos sociais – em especial, mas não somente, o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) – são imprescindíveis para o movimento da Educação do Campo. Assim, o movimento que já havia promovido algumas conquistas, avança um pouco mais e reivindica a formação de professores e professoras do campo, para atuarem do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

E assim, se inicia em 2007 na Universidade de Brasília - UnB, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Universidade Federal da Bahia - UFBA e Universidade Federal de Sergipe - UFS um projeto piloto de implantação da Licenciatura em Educação do Campo

(Sachs, 2016; Lima & Lima, 2016). A partir de 2009, ao realizar a chamada pública para a seleção de projetos de instituições públicas de ensino superior para o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo - Procampo² por meio do edital n.º 2 de 23 de abril de 2008, e n.º 9 de 29 de abril de 2009 e o n.º 02 de 31 de agosto de 2012, o Ministério da Educação - MEC amplia a possibilidade de oferta de vagas nessa modalidade de Licenciatura. Segundo Bosse³ (2020, p. 25), o edital de 2012 foi lançado pelo MEC a partir da pressão do 'Movimento da Educação do Campo'. A autora indica que atualmente há registro de 42 instituições que ofertam o curso em questão.

A Licenciatura em Educação do Campo se organiza a partir das experiências da Pedagogia da Alternância⁴, em Tempo Universidade, que compreende as atividades e etapas presenciais e Tempo Escola Comunidade, que acontece nas comunidades dos estudantes juntos suas realidades e prática.

Como podemos conferir a partir dos trabalhos de Neto & Silva (2015), Neto (2016), Fernandes (2016), Fernandes & Souza (2018), Lima & Lima (2019), Cunha & Wagner (2019) e Fernandes (2022), a partir de análises dos documentos da Licenciatura em Educação do Campo e de Projetos Políticos de Curso, a proposta desta modalidade de licenciatura tinha, além dos objetivos de formar docentes para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, possibilitar a formação para a gestão dos processos educativos escolares e comunitários, visando a “formação de sujeitos humanos críticos, autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, vinculadas à qualidade social do desenvolvimento de áreas rurais” (Cunha & Wagner, 2019, p. 1).

Por fim, algumas experiências formativas relacionadas ao ensino de Matemática na Licenciatura em Educação do Campo podem ser conferidas em Molina (2014, 2017). Por essas experiências motivarem estudos, reflexões e o compartilhamento de outras experiências, apresentamos, a seguir, os passos metodológicos na realização da presente Revisão Sistemática da Literatura.

² O Procampo tem como objetivo apoiar a implementação de cursos regulares de licenciatura em educação do campo nas instituições públicas de ensino superior de todo o país, voltados especificamente para a formação de educadores para a docência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas rurais (Bosse, 2020, p. 24-25).

³ Para mais informações, confira os quadros com todos os cursos de Licenciatura em Educação do Campo no Brasil, identificando os que promovem habilitação Matemática e descrevendo as disciplinas da área.

⁴ Segundo Nosella (2012), no Brasil – e possivelmente na América Latina – especificamente no estado do Espírito Santos no ano de 1969 que ocorreu a primeira experiência de educação com o sistema da Pedagogia da Alternância, se configurando como uma proposta audaciosa e revolucionária que mais tarde se tornou um dos modelos pedagógicos da Educação do Campo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realizamos uma revisão sistemática da literatura, a partir dos passos metodológicos propostos por Mendes & Pereira (2020), em que o nosso *objetivo*⁵ foi localizar trabalhos sobre a Licenciatura em Educação do Campo nas últimas cinco edições⁶ do Encontro Nacional de Educação Matemática - ENEM e do Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática - SIPEM, constantes nas comunicações orais, mesas redondas e/ou relato de experiências. Ao evidenciarmos a *pergunta* “Quais são discussões presentes nos trabalhos que versam sobre a Licenciatura em Educação do Campo no ENEM e no SIPEM entre 2009 e 2022?”, passamos para a próxima etapa, a de *busca dos trabalhos*.

A fim de localizar os trabalhos optamos pelos descritores “Educação do Campo”; “Educação Rural”; “camponês” e “camponesa”, perquirindo nos títulos, palavras-chave e resumos. Sabendo da questão histórica de utilização da expressão “Educação Rural” para designar as práticas educacionais que ocorrem no campo e toda a carga ideológica que a expressão carrega, cremos ser necessário problematizar o termo “rural” utilizado na busca dos trabalhos, que embora se encontre vinculado aos trabalhos que discutem a educação que ocorre no campo, não representa as concepções e os pressupostos da Educação do Campo, conclamada pelos movimentos sociais do campo e seus principais teóricos. Cremos que no momento, não admitimos profundidade teórica para tecer problematizações tão bem fundamentadas como gostaríamos, pois, a realização desta pesquisa de revisão sistemática serve, sobretudo, para uma ampliação de nosso leque teórico sobre as experiências e teorizações da Educação do Campo relacionada à Educação Matemática e nossa aproximação com escritos da Educação do Campo publicados em relevantes eventos acadêmico-científicos da Educação Matemática. Contudo, consideramos que o texto de Fernandes & Molina (2004) possibilita uma reflexão profunda, fundamentada e articulada das razões pelos quais não se deva mais utilizar a expressão ‘Educação Rural’ para se referir às práticas, reflexões e políticas relacionadas à Educação do Campo⁷.

⁵ Destacamos em itálico as etapas da Revisão Sistemática proposta por Mendes & Pereira (2020). Sendo objetivo e pergunta (definição do propósito); II – Busca dos trabalhos (em que se deve evidenciar as fontes); III – Seleção dos estudos (limitação do que se pretende pesquisar a partir de critérios estabelecidos); IV – Análise das produções (compilação, combinação e o resumo dos resultados dos estudos); V – Apresentação da revisão sistemática (apresentação de forma objetiva, a partir de evidências analisadas no estudo).

⁶ As cinco edições de ambos os eventos correspondem ao marco temporal compreendido entre os anos de 2009 e 2022.

⁷ Silva (2021, p.45) recorre a autoras e autores para refletir sobre as terminologias “Rural” e “Campo”, que apresentam reflexões sociológicas dos termos, e afirmam que é necessário transcender a visão hegemônica que considera o urbano como o local do avançado. E assim “propõem uma ressignificação e transformação do rural substituindo-o por “campo”, um conceito mais apropriado”. Caldart et. al (2012) afirmam que para a lógica dominante a expressão é educação rural na preocupação de “expansão das relações capitalistas na

Assim, salientamos que a busca dos trabalhos nos permitiu identificar o quantitativo de trabalhos descritos nas Tabelas 1 e 2, respectivamente, constantes nas edições do ENEM (51) e SIPEM (14), que discutem a Educação do Campo concomitantemente à Educação Matemática.

Ao identificarmos os trabalhos que apresentavam os descritores já citados, numa primeira triagem, separamo-los em pastas para cada ano de edição dos eventos escolhidos, dado este que compõe a terceira coluna das Tabelas 1 e 2, para, num próximo momento, realizarmos a leitura integral dos textos. Dessa forma, foi possível utilizar o critério de *seleção dos estudos*, ao destacar os trabalhos que de fato discutem a Educação do Campo, se valendo de referenciais da área, e assim compusemos a quarta coluna das Tabelas 1 e 2 com o quantitativo de trabalhos que referenciam teóricos/as que discorrem sobre a Educação do Campo. Por fim, a quinta coluna das respectivas tabelas foi preenchida com o quantitativo de trabalhos que discutem a Educação do Campo e, concomitantemente, abordam de alguma forma a Licenciatura em Educação do Campo, desse modo localizamos vinte e um trabalhos publicados no ENEM e cinco no SIPEM, que compõem o *corpus* de análises.

A partir da leitura na íntegra dos trabalhos selecionados na etapa anterior, iniciamos a *análise das produções*, que permitiu promover uma categorização temática de análise. Assim sendo, as categorias produzidas foram: i) Os movimentos sociais e LEdoC; ii) As produções dos estudantes da LEdoC; iii) Projeto Interinstitucional e iv) Tendências de Educação Matemática e LEdoC. Vale salientar que estas categorias foram produzidas *a posteriori*, definidas por Fiorentini & Lorenzato (2012, p. 135) como emergentes “quando são obtidas, mediante um processo interpretativo, diretamente do material de campo”. Neste sentido, as categorias foram construídas após a análise do material erguido e selecionado nesta investigação. Por conseguinte, realizamos a apresentação da revisão sistemática, conforme descreveremos a seguir, começando por uma descrição panorâmica dos eventos científico-acadêmicos, foco desta revisão, bem como dos trabalhos selecionados pela presente revisão sistemática.

agricultura” (p. 260) e a Educação do Campo se articula “em um projeto popular de sociedade, inspirado e sustentado na solidariedade e na dignidade camponesas” (p. 298).

4 RESULTADOS: ENTRE OS EVENTOS CIENTÍFICO-ACADÊMICOS E OS TRABALHOS SOBRE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

4.1 Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM)

O Encontro Nacional de Educação Matemática - ENEM foi constituído por diversos grupos de professores, estudantes e pesquisadores de todo o país, inquietos com demandas relacionadas à Educação Matemática. Em âmbito nacional, este evento tem grande importância, tendo em vista que congrega os diversos segmentos envolvidos com a Educação Matemática: professores da Educação Básica, estudantes das Licenciaturas em Matemática e em Pedagogia, estudantes da pós-graduação e pesquisadores. Sua história se conecta à própria história da Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM, delineando até mesmo a sua origem.

A primeira edição do evento aconteceu no Centro de Ciências Matemáticas, Física e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, na semana de 02 a 06 de fevereiro de 1987. Inicialmente, com a proposta de ocorrer anualmente, duas edições seguidas foram anuais (1987 e 1988), mas, após esses anos, sua periodicidade foi alterada, sendo que os próximos dois encontros ocorreram de forma bianual (1990 e 1992) e, na sequência, o evento passou a ocorrer de forma trienal.

Por abranger todo o território nacional⁸, cada edição é organizada com rodízio entre os estados da federação. O Quadro 1, a seguir, contempla quais foram os locais de realização do evento, bem como quais foram os temas, das cinco edições foco deste trabalho, da décima a décima quinta.

Quadro 1: Temas e locais edições do ENEM no período de 2010 a 2022

Ano	Edição	Tema	Local
2010	X	Educação Matemática, Cultura e Diversidade	Salvador (BA)
2013	XI	Retrospectivas e Perspectivas da Educação Matemática no Brasil	Curitiba (PR)
2016	XII	A Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades	São Paulo (SP)
2019	XIII	Educação Matemática com as Escolas da Educação Básica: Interfaces entre pesquisas e salas de aula	Cuiabá (MT)

⁸ A próxima edição no ano de 2025, ocorrerá pela primeira vez na Região Norte do país, em Manaus, estado do Amazonas.

2022	XIV	Educação Matemática, Escola e Docência – O que nos trouxe Ubiratan D'Ambrósio	Online
------	-----	---	--------

Fonte: Elaborado pela autoria

Como consta no Quadro 1, cada edição contou com um tema diverso. Apenas a última edição realizada no ano de 2022 em decorrência da pandemia da COVID-19⁹ ocorreu de forma online.

4.2 Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (SIPEM)

O Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática - SIPEM é uma reunião de pesquisadores brasileiros e estrangeiros realizada e organizada pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM, com o apoio de programas de pós-graduação que desenvolvem pesquisas em Educação Matemática, vinculadas prioritariamente às áreas de Educação/Ensino de Ciências e Matemática/Psicologia. O evento tem a pretensão de divulgar as pesquisas brasileiras e promover o encontro de pesquisadores, de forma a evidenciar a dimensão do que tem sido produzido e possibilitar a integração entre os participantes, favorecendo o avanço da pesquisa em Educação Matemática no país.

A primeira edição ocorreu há 23 anos, em novembro de 2000, na cidade de Serra Negra (SP), contando com nove Grupos de Trabalho - GT. Devido as necessidades, avanços e prioridades que precisavam ser definidas, passaram a ser doze GT's com periodicidade trienal. O Quadro 2, a seguir, apresenta os locais e os temas das cinco edições abordadas nesta pesquisa.

Quadro 2: Tema e locais edições do SIPEM no período de 2009 a 2022

Ano	Edição	Tema	Local
2009	IV	* ¹⁰	Taguatinga (DF)
2012	V	Questões Epistemológicas, Teóricas e Práticas da Pesquisa em Educação Matemática	Itaipava (Petrópolis – RJ)
2015	VI	*	Pirenópolis (GO)
2018	VII	Justiça Social e Educação Matemática	Foz do Iguaçu (PR)
2021	VIII	Educação Matemática, pandemia, pós-pandemia e a atualidade: implicações na pesquisa e nas práticas de ensinar e aprender	Online

Fonte: Elaborado pela autoria

⁹ Infecção respiratória aguda pelo coronavírus SARS-CoV-2. Conforme dados oficiais do Ministério da Saúde, mais de 700.000 (setecentos mil) pessoas foram a óbito no Brasil. Cf. <https://covid.saude.gov.br/>

¹⁰ As edições indicadas com (*) não apresentaram uma temática específica.

Quanto aos locais de realização do evento, é importante destacar que a quarta edição foi a primeira a ocorrer fora do estado de São Paulo, já a oitava edição, última (2022), assim como do ENEM, também foi a única a ocorrer de forma remota, devido às restrições em decorrência da pandemia da COVID-19.

4.3 Análise dos trabalhos

A partir dos trabalhos publicados nos anais das cinco últimas edições do ENEM, entre os anos de 2009 a 2021, e do SIPEM, entre os anos de 2019 a 2022, foram selecionados os trabalhos completos e textos discutidos em mesas redondas. Identificamos 51 (cinquenta e um) trabalhos no ENEM e 14 (catorze) no SIPEM. Nas Tabelas 1 e 2, a seguir, detalhamos o quantitativo de trabalhos discutidos em cada uma das edições, os que abordam os descritores Educação do Campo ou Educação Rural, sendo desses quantos referenciam literatura específica da Educação do Campo, e um recorte mais pormenorizado, os que discutem a Licenciatura em Educação do Campo.

Tabela 1: Trabalhos nos anais nas edições do ENEM, período de 2009 a 2022

Ano	Quantidade de trabalhos	Quantidade de trabalhos com as categorias educação do campo ou rural	Quantidade de trabalhos que referenciam teóricos/as da educação do campo	Quantidade de trabalhos com a categoria Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC)
2010	1255	06	02	00
2013	1527	04	02	00
2016	1434	16	10	08
2019	1352	15	12	09
2022	821	10	09	04
Total	6389	51	34	21

Fonte: Elaborada pela autoria

Consideramos pertinente destacar a quarta coluna, a partir da análise das referências bibliográficas, sendo que vários trabalhos com as categorias campo ou rural apresentaram ausências de referenciais teóricos da Educação do Campo. Silva e Leite (2021), ao analisar os anais de cinco edições do Congresso Brasileiro de Etnomatemática – CBEm, também evidenciaram esta lacuna. Seriam estas ausências respostas ao que Santos & Sachs (2018) descrevem ao promoverem “Um dedo de prosa com uma egressa

de um curso de Licenciatura em Educação do Campo sobre a formação de professores de matemática”?¹¹ visto que a egressa afirmou ser filha de pequenos agricultores, que vivia da agricultura familiar, que sempre viveu no campo, fez um curso com “uma pedagogia voltada para terra.”, afirmando, porém, que “o único momento em que eu ouvi falar sobre a Educação do Campo foi quando a minha mãe¹² fez esse curso e eu a ajudava com os trabalhos, foi meu primeiro contato.” (Santos & Sachs, 2018, p. 7).

Destacamos que dentre as/os autoras/es da Educação do Campo, mais referenciados nas cinco edições do ENEM estão Roseli Salette Caldart, Miguel Arroyo, Monica Castagna Molina, Bernardo Mançano Fernandes. Consideramos salutar destacar que o Dicionário¹³ da Educação do Campo, é utilizado na maioria dos trabalhos, sendo que vários relacionam a Educação do Campo aos estudos de Paulo Freire.

O número de trabalhos que não referenciam a Educação do Campo é mais evidenciando nas edições do ENEM, se comparado as edições do SIPEM.

Tabela 2: Trabalhos nos anais nas edições do SIPEM, período de 2009 a 2022

Ano	Quantidade de trabalhos	Quantidade de trabalhos com as categorias educação do campo ou rural	Quantidade de trabalhos que referenciam teóricos/as da educação do campo	Quantidade de trabalhos com a categoria Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC)
2009	162	04	---	00
2012	154	00	00	00
2015	169	03	01	01
2018	226	04	03	02
2021	226	03	03	02
Total	937	14	07	05

Fonte: Elaborada pela autoria

Como demonstrado nas tabelas acima, não localizamos trabalhos que discutem a Licenciatura em Educação do Campo nas duas primeiras edições dos respectivos eventos ENEM e SIPEM. Entendemos que isto se dá pelo fato de que os primeiros cursos, em formato piloto, foram realizados no ano 2007, e que os primeiros editais voltados a apoiar

¹¹ Título do texto.

¹² Se refere a uma Pós-Graduação em Educação do Campo que a mãe cursou no ano de 2007.

¹³ Elaborado coletivamente por diversos sujeitos vinculados a EdoC, coordenado e organizado por Roseli Salette Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - EPSJV, da Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz do Rio de Janeiro, e pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST.

projetos de instituições públicas de ensino superior para a oferta de vagas em Licenciatura em Educação do Campo foram publicados nos anos de 2009 e 2012, se tornando, posteriormente, um escopo importante de investigação da Educação Matemática. Uma outra questão relevante que consideramos pertinente destacar se refere ao maior volume de trabalhos no ENEM, que pode ser justificado pelo formato do evento, dada sua abrangência em termos de diversidade de público interessado pela Educação Matemática.

A seguir, o Quadro 3 apresenta os títulos e a autoria dos vinte e um trabalhos encontrados com a categoria Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) no ENEM.

Quadro 3: Trabalhos com a categoria LEdoC no ENEM

Ano	Autores	Título
2016	Diana Costa Diniz Anderson Henrique Costa Barros	A Licenciatura em Educação do Campo na formação de professores em ciências da natureza e matemática no Maranhão
	Esmeraldo Tavares Pires Tatiane da Silva Morais Kátia Liége Nunes Gonçalves	Educação matemática do campo: práticas socioculturais em contexto ribeirinho marajoara
	Kátia Liége Nunes Gonçalves	Formação de educadores matemáticos do campo: desvios sinuosos
	Edinalva da Cruz Teixeira Sakai Kely Fabrícia Pereira Nogueira Susimeire Vivien Rosotti de Andrade	Percurso da Educação do Campo: um olhar para as aulas de investigações matemáticas
	Aldinete Silvino de Lima Iranete Maria da Silva Lima	As formações matemática, pedagógica e sociopolítica de professores em cursos de Licenciatura em Educação do Campo
	Línlya Sachs	Desafios para a Educação do Campo no estado de São Paulo
	Vanessa Franco Neto	Educação Matemática Crítica e Educação do Campo: reflexões
	Fernando Luís Pereira Fernandes	Práticas profissionais do campo e a matemática: um olhar para a perspectiva pedagógica da etnomatemática na Licenciatura em Educação do Campo
2019	Aldinete Silvino de Lima Iranete Maria da Silva Lima	A formação de professores de matemática em cursos de Licenciatura em Educação do Campo: uma análise da matriz curricular
	Maria Carolina Machado Magnus	Campo enquanto espaço de produção de saberes
	Ujeffesson Marques Silva José Sávio Bicho	Etnomatemática e relações interdisciplinares na Educação do Campo: a partir da horta mandala
	Maria Carolina Machado Magnus	Modelagem matemática na educação do campo: alunas(os) em movimento
	Rafael de Campos Eleuterio Luciana Boemer Cesar Pereira Ludyane de Fátima Dufek Vanessa Gonçalves Vieira	O ensino de matemática na escola do campo: contribuição de uma prática docente à luz da etnomatemática
	Matheus Cardoso da Cunha Débora Regina Wagner	Enlaces entre modelagem matemática, estágio supervisionado e educação do campo: relato de

		uma experiência formativa
	Jader Gustavo de Campos Santos Línlya Sach	Um dedo de prosa com uma egressa de um curso de Licenciatura em Educação do Campo sobre a formação de professores de matemática
	Danusa Nunes de Menezes Camila Aparecida Lopes Coradetti Manoel	Uma análise das entrevistas de alunos camponeses inseridos em uma escola urbana de Campo Grande – MS
	Línlya Sachs	Uma proposta de diálogo entre conhecimentos: aproximando a etnomatemática e a Educação do Campo.
2022	Débora Regina Wagner Maria Carolina Machado Magnus	A formação em matemática no Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSC: uma análise a partir do projeto político pedagógico
	Vitória Lima Rocha Souza Fábio dos Santos Souza Aldinete Silvino de Lima	A relação entre o ensino de matemática e o foreground de estudantes camponeses
	Saulo Antunes Xavier Ilaine da Silva Campos	Prato, litro, carrinho de mão, balde e balança: usos na produção de farinha por uma família camponesa
	Fernando Luís Pereira Fernandes	Um estudo sobre a Formulação de Problemas na Licenciatura em Educação do Campo

Fonte: Elaborado pela autoria

De igual modo, o Quadro 4, a seguir, apresenta os títulos e a autoria dos cinco trabalhos encontrados com a categoria Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) nas edições analisadas do SIPEM.

Quadro 4: Trabalhos com a categoria LEdoC no SIPEM

Ano	Autores	Título
2015	Vanessa Franco Neto Camila de Oliveira da Silva	A escola do campo: a busca por uma identidade, a partir dos enunciados de alunas da área de matemática, Licenciatura em Educação do Campo
2018	Fernando Luís Pereira Fernandes Maria do Carmo de Sousa	Formação de professores para a justiça social e a Educação do Campo: um olhar para as práticas de letramento
	Aldinete Silvino de Lima Iranete Maria da Silva Lima	Diálogo, investigação e criticidade na formação de professores de matemática em uma Licenciatura em Educação do Campo
2021	Aldinete Silvino de Lima Kaled Sulaiman Khidir Fernando Luís Pereira Fernandes	Formação de Professores de Matemática na Licenciatura em Educação do Campo para Atuação na Educação Escolar Quilombola
	Filipe Santos Fernandes Raquel Moreira Mendanha	Por outras revoltas dos quebra-quilos: história da educação matemática em interpelações decoloniais

Fonte: Elaborado pela autoria

Conforme explícito anteriormente, utilizaremos categorias emergentes (Fiorentini & Lorenzato, 2012) temáticas para analisar os vinte e seis trabalhos selecionados, descritos e citados nesta sessão, apresentadas a seguir.

4.3.1 *Movimentos Sociais e LEdoC*

Uma recorrência muito evidenciada nos trabalhos se refere a importância dos movimentos sociais para a efetivação da licenciatura especificamente para atuar na Educação do Campo, conforme explicitado na maioria dos trabalhos, Sachs (2016); Diniz & Barros (2016); Lima & Lima (2016); Neto (2016); Gonçalves (2016); Sakai, Nogueira & Andrade (2016); Fernandes (2016); Santos & Sachs (2016); Lima & Lima (2019); Magnus (2019a, 2019b); Eleuterio, Pereira, Dufeck & Vieira (2019); Santos & Sachs (2019); Menezes & Manoel (2019); Wagner & Magnus (2022); Souza, Souza & Lima (2022); Fernandes (2022); Neto & Silva (2015); Lima & Lima (2018); Fernandes & Souza (2018); Lima, Khidir & Fernandes (2021); e Fernandes & Mendanha (2021). Sendo a LEdoC uma luta e conquista de direitos a educação para as pessoas que vivem no campo, em que Fernandes (2016, p. 1), afirma ser uma das “grandes vitórias dos movimentos sociais de luta pela terra e por direitos à população camponesa a possibilidade de formação de professores para lecionar em escolas do campo nos níveis do Ensino Fundamental) e Ensino Médio”, e, dada a participação dos movimentos sociais nas lutas pela Educação do Campo, é esperado que trabalhos que versem sobre a LEdoC articulem suas preocupações, interesses, instigações e resultados com/para/junto aos movimentos sociais. Já Fernandes & Mendanha (2021, p. 3248), ao valorizarem e reconhecerem as “vozes e experiências educativas da população camponesa, em um movimento de (re)existência frente à colonialidade” explicitam a voz do camponês Dirceu de 70 anos, que reafirma a importância da coletividade e dos movimentos sociais.

Não poderíamos deixar de destacar que o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) é evidenciado em alguns trabalhos como um dos movimentos de articulação frente as lutas e conquistas do campesinato. Santos & Sachs (2016, p. 8), por exemplo, reconhecem a parceria do movimento a partir do discurso de uma entrevista, afirmando que “Existem diversos movimentos, mas o principal deles no qual a gente tem a grande maioria dos estudantes, é do grupo do MST”.

Considerando o que afirmam Caldart et.al. (2012, p. 262) “a Educação do Campo não nasceu como teoria educacional. Suas primeiras questões foram práticas”, se tornou objeto de análise a presença da temática relacionada a reforma agrária, em concordância com Lima & Lima (2016, p. 5) ao afirmarem que a “Educação do Campo fundamenta-se na perspectiva da Educação Popular e na luta dos movimentos sociais do campo pela Reforma Agrária” afirmação essa ratificada por Lima & Lima (2018, p. 3) ao pontuarem que a LEdoC surge com o “objetivo de atender aos interesses da população camponesa na luta contra

as desigualdades sociais e pelo direito à educação, à reforma agrária e às políticas públicas.”

Enquanto políticas públicas para a EdoC, Fernandes (2022) que se declara professor-formador e pesquisador, apresenta preocupações quanto as perdas de conquistas, destacando a extinção da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI¹⁴ – e do Programa Nacional do Livro Didático do Campo - PNLD Campo, fatos ocorridos após o golpe que sofreu a presidenta Dilma Jana Rousseff, em agosto de 2016.

4.3.2 *As produções de estudantes da LEdoC*

Evidenciamos quatro trabalhos que são parte de trabalhos de conclusão de curso de estudantes da LEdoC, e um que relata as experiências vivenciadas no estágio supervisionado, parte formativa integrante da LEdoC. Entendemos pertinente analisar as temáticas abordadas, quais os instrumentos utilizados para produção de dados e breves comentários.

Silva & Bicho (2018) desenvolveram práticas interdisciplinares com estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, sendo que o espaço para estas práticas foi uma escola situada no acampamento Hugo Chaves, em Marabá, Estado do Pará, vinculando os saberes de ciências e etnomatemáticas nas relações interdisciplinares, a partir da horta mandala, realizada em cinco etapas: i) a apresentação do projeto para os estudantes; ii) pesquisa dos conteúdos vinculados aos saberes de ciências e matemática; iii) pesquisa de campo, observar a mandala a fim de identificar elementos de ciências e matemáticos, solo, adubação, formatos, áreas e outros; iv) limpeza da horta e conexão com os conteúdos trabalhados em sala de aula e v) construção de maquete da horta mandala, prática dos conteúdos trabalhados medidas, raio, circunferência, tamanho de canteiros, adubação e outros.

Cunha & Wagner (2019) apresentam o relato de experiência de estágio vivenciado no 1º ano do Ensino Médio, em uma escola pública de Florianópolis, na comunidade de Santo Antônio de Lisboa, em que relacionaram matemática e agroecologia por meio da Modelagem Matemática. O trabalho teve por objetivo descrever as reflexões produzidas na prática de estágio e trabalharam com a turma o tema Agrofloresta: colhendo o sol conhecendo o solo. A partir de questões relacionadas ao contexto do campo, da realidade

¹⁴ Vale ressaltar que a SECADI foi reativada no novo governo que tomou posse em 01 de janeiro de 2023, comandado por Luiz Inácio Lula da Silva.

da comunidade na valorização dos saberes e fazeres, foram trabalhados os conteúdos de matrizes. Quanto ao tempo de estágio explicitam ser pouco tempo, lamentando que este fato não possibilitou a promoção de reflexões sobre a prática na própria prática.

Eleuterio Pereira, Dufeck & Vieira (2019) descrevem parte do trabalho de conclusão de curso que foi realizado com o 3º ano do Ensino Médio no Colégio Estadual do Campo Olga Benário Prestes, localizado no município de Quedas do Iguaçu, Estado do Paraná, contando com 12 sujeitos participantes da pesquisa. Para a produção de dados utilizaram questionários e sequência didática de ensino de Matemática à luz da Etnomatemática, que teve por objetivo identificar as unidades de medidas utilizadas pelas famílias dos educandos.

Menezes & Manoel (2019, p. 2) apresentam recorte do trabalho de conclusão de curso e fazem uma análise das entrevistas de alunos camponeses inseridos em uma escola urbana de Campo Grande, Estado do Mato Grosso do Sul, realizada junto a três estudantes do 3º ano do Ensino Médio. Utilizaram para a análise dos dados “a ideia de cultura, representação e identidade, baseada no trabalho de Stuart Hall” e revelam que as temáticas vinculadas a EdoC são negligenciadas e que se prioriza conhecimento urbanizados promovendo a exclusão das temáticas.

Em outro trabalho de conclusão de curso, Souza, Souza & Lima (2022) tiveram por objetivo compreender a relação estabelecida por jovens camponeses entre o ensino de Matemática e os seus *foregrounds*¹⁵. Para a produção de dados utilizaram questionário aplicado de forma presencial para 27 estudantes do 9º ano, sendo selecionados cinco, conforme critérios, para participarem de entrevista semiestruturada, sendo analisadas à luz da Educação Matemática Crítica - EMC. Apresentam possibilidades para diálogos e planejamentos a partir das perspectivas de futuro dos/as entrevistados/as; afirmam que diálogo sobre *foreground* é uma estratégia essencial que une a EMC e a EdoC; que é importante que as atividades de matemáticas a serem propostas valorizem os saberes e fazeres camponeses, e “que incentivem a investigação do conteúdo matemático e do contexto social e político das comunidades camponesas em defesa da reforma agrária, das condições dignas de trabalho, saúde e moradia” (p. 9).

Xavier & Campos (2022), apresentam parte dos resultados da pesquisa de TCC, na LEdoC, habilitação em Matemática, da Universidade Federal de Minas Gerais, na articulação das práticas e saberes vivenciados na comunidade vinculados ao percurso

¹⁵ Apresentado no texto como perspectiva futura.

acadêmico, ao discutir as práticas matemáticas na produção de farinha realizada por uma família do campo. A pesquisa é de abordagem qualitativa, sendo que os dados foram produzidos a partir de observação participante sendo registrados por escrito e fotografias. O trabalho se articula a Etnomatemática e afirma ser um campo que valoriza e respeita os saberes culturais e sociais historicamente construídos, sendo que este campo da EM se articula com o campo da EdoC.

4.3.3 Projeto Interinstitucional e LEdoC

Destacamos em nossa análise, trabalhos que apresentam um projeto interinstitucional ¹⁶que é fruto de um subgrupo que integra uma ação do Grupo de Trabalho GT 07 - Formação de professores que ensinam matemática da Sociedade Brasileira de Educação Matemática com pesquisadores que são professores formadores em cursos de Licenciatura em instituições de ensino superior das cinco regiões do Brasil. O grupo foi formado no VII SIPEM que ocorreu em Foz do Iguaçu, no ano de 2018.

Os dois trabalhos localizados apresentam um recorte da pesquisa sendo que Wagner & Magnus (2022), analisam a formação matemática e a educação matemática da LEdoC da Universidade Federal de Santa Catarina e Lima, Khidir & Fernandes (2021) procuram compreender a formação de professores de matemática na LEdoC para atuarem na Educação Escolar Quilombola.

Ambos analisaram os Projetos Político Pedagógico dos cursos. Especificamente Wagner & Magnus (2022) procuraram identificar os aspectos políticos, sociais e culturais prescritos na matriz curricular do curso de Santa Catarina. Já Lima, Khidir & Fernandes (2021) buscam compreender como os núcleos formativos da LEdoC são estruturados nos cursos da LEdoC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, campus Feira de Santana; da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, campus Uberaba; e da Universidade Federal do Pará - UFPA, campus Abaetetuba. A escolha dos autores por estes cursos se deu por meio de dois critérios: primeiro pelo maior número de comunidades quilombolas e o segundo um curso por região.

¹⁶ “Em 2020 foi cadastrado o projeto de pesquisa de caráter interinstitucional “Cursos de licenciaturas que formam professores para ensinar matemática nos contextos da Educação do Campo, Indígena, Quilombola...” e outros, vinculado ao Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. O projeto em andamento objetiva caracterizar os cursos de licenciatura que formam professores de Matemática para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio em contextos socioculturais. As atividades do projeto contam com a participação de dez pesquisadores de oito universidades públicas, localizadas nas cinco regiões do país”. (Lima, Khidir & Fernandes, 2021, p. 1482-1483).

Wagner & Magnus (2022) ao apresentarem suas conclusões aludem que, considerando a matriz curricular, a formação matemática do professor/a que ensinará em escolas do campo deixa lacunas quanto aos conhecimentos específicos da área, embora se preocupe com a formação sócio, política e cultural do futuro professor/a. Argumentam de forma análoga, que a formação da educação matemática não consta na matriz, espaço significativo considerando suas especificidades. E afirma que “Por um lado, se a carga horária que contempla as disciplinas que estabelecem relações com a matemática e a educação matemática na matriz curricular é reduzida, por outro, as discussões propostas ao longo do curso vêm ao encontro das lutas/resoluções/decretos/pesquisas em torno de uma educação que seja pensada no/do campo” (p. 9).

Em suas considerações Lima, Khidir & Fernandes (2021, p. 1493), afirmam terem compreendido como os núcleos são estruturados, apresentam que a EdoC e a Educação Escolar Quilombola apresentam “princípios comuns, tais como o respeito e a valorização da diversidade e da identidade cultural, o modo de vida e a luta dos povos do campo”. E esperam que os futuros professores possam estabelecer relações entre as diversidades e os conteúdos matemáticos.

4.3.4 *Tendências de Educação Matemática e LEdoC*

As tendências de Educação Matemática mais evidenciadas nos trabalhos foram: Formação de Professores, Etnomatemática, Educação Matemática Crítica e Modelagem. Considerando que o recorte de nossa análise versa sobre os trabalhos relacionados a LEdoC, a temática Formação de Professores, em nosso caso formação de professoras e professores que ensinam matemática estão presentes na maioria dos trabalhos. Podemos observar nas discussões dos trabalhos dos estudantes da LEdoC que a Etnomatemática está presente em três trabalhos de conclusão de curso nos trabalhos de Silva & Bicho (2018), Eleuterio Pereira, Dufek & Vieira (2019), Xavier & Campos (2022). A Modelagem se faz presente em Cunha & Wagner (2019). E Souza, Souza e Lima (2022) relaciona a EdoC à Educação Matemática Crítica.

Os trabalhos dos estudantes refletem a recorrência de tendências que se relacionam a EdoC, como se verifica em Fernandes (2016, p. 5) que entende que a Etnomatemática “possui, em seus princípios, elementos que vêm ao encontro da formação esperada para professores em Educação do Campo, em especial, na formação do licenciado habilitado em Matemática”.

A Educação Matemática Crítica está presente nos trabalhos de Lima e Lima (2016);

Neto (2016), Sakai, Nogueira & Andrade (2016); Lima & Lima (2019); Souza, Souza & Lima (2022); Lima & Lima (2018). Wagner & Magnus (2022) ao buscarem identificar os aspectos políticos, sociais e culturais na matriz curricular da LEdoC da Universidade Federal de Santa Catarina afirmam que a Resolução de Problemas, Etnomatemática e Modelagem se fazem presentes quando o currículo visibiliza a interdisciplinaridade na valorização dos contextos reais do campo.

Magnus (2019a) apresentou em uma mesa redonda a Modelagem Matemática como possibilidade para dar visibilidade ao campo enquanto espaço de saberes. Ela, que é professora da LEdoC e coordena o projeto de pesquisa “Modelagem Matemática na Educação do Campo: visibilidade de saberes locais”, ao apresentar o relato de experiências – em Magnus (2019b) – a partir de práticas desenvolvidas junto aos estudantes da sexta fase da LEdoC da Universidade Federal de Santa Catarina, na disciplina de Fundamentos de Ciências da Natureza e Matemática, ratifica que a Modelagem poderá contribuir para práticas cotidianas dos sujeitos do campo.

5 ALGUNS APONTAMENTOS

A revisão sistemática possibilitou identificar que nem todos os trabalhos que a priori realizam suas pesquisas em escolas no campo, abordam as perspectivas de Educação do Campo, que perpassam pela presença dos movimentos sociais, a garantia de direitos a educação e de qualidade com a luta pela terra em que dialogam com os direitos dos territórios e necessidade de justiça social por meio da Reforma Agrária.

Os artigos que discutem, sobretudo, os projetos interinstitucionais, apresentam interesse em investigar como tem sido o desenvolvimento dos conteúdos de Matemática na Licenciatura em Educação do Campo, e entendem que os pressupostos das discussões da Educação do Campo quanto à valorização, identidade social e cultural têm sido demonstradas nos Projetos Políticos-Pedagógicos/Projetos Pedagógicos de Curso, mas parece haver uma lacuna quanto aos conhecimentos específicos de Matemática desenvolvidos na Licenciatura em Educação do Campo.

Importante registrar em nossas considerações o aludido por Santos & Sachs (2019), que revelam uma das dificuldades da Licenciatura em Educação do Campo quanto ao reconhecimento da titulação para concursos públicos. Dificilmente os editais de concursos públicos para atuação nas escolas de Educação do Campo especificam a titulação em Licenciatura em Educação do Campo para atuação profissional, o que corrobora com a

realidade de pessoas formadas nessa modalidade de licenciatura não admitirem oportunidade de ingresso em concursos públicos.

Após a realização das análises, cabe pontuar a ausência de trabalhos que discutem a Licenciatura em Educação do Campo em algumas regiões do Brasil. Corroborando com esta afirmativa, Sachs (2016) apresenta uma preocupação com a ausência de cursos de Licenciatura em Educação do Campo no Estado de São Paulo, mesmo que em números absolutos o estado tenha uma população que reside no campo, maior que os estados de Rondônia, Acre, Roraima, Amapá ou Tocantins.

Muitos trabalhos publicados nos importantes eventos da Educação Matemática, embora sejam categorizados no contexto de escolas do campo, ou abordem de alguma maneira esse contexto, não apresentam referências teóricas que discutem a Educação do Campo nas perspectivas emancipatórias, de movimentos sociais, de reforma agrária, ou seja: há lacunas epistemológicas a serem revistas. Ao demonstrarmos o quantitativo total de trabalhos em cada edição do ENEM e SIPEM no recorte temporal adotado, apontando os que discutem a Educação do Campo, percebemos que é uma temática pouco investigada. Um convite para reflexões quanto aos porquês. Seria relacionado a um projeto de sociedade em curso, que promove a exclusão das pessoas do campo? A propagação de que o campo é o espaço do atraso? Seria para ocultar as discussões sobre a Reforma Agrária? Na cidade não há campo? Por que há alguns estados da federação com mais pesquisas sobre a Educação do Campo do que outros? Há centros tão urbanizados que o campo já não mais existe? Como está a articulação dos movimentos sociais nestes estados? Porquês, que nos incita à continuidade investigativa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os movimentos sociais do campo e de resistência ao capitalismo, em suas lutas, almejam educação de qualidade em diversos territórios para além da área urbana. Sendo recorrente o compromisso por uma educação emancipatória; pela formação de cidadãos e cidadãos críticos; pela superação do modelo de fragmentação do conhecimento e, que possibilite o fortalecimento de um projeto de sociedade contra hegemônico, que valorize os saberes e fazeres camponeses.

Nesse contexto, as pesquisas que subjazem as análises do presente trabalho, evidenciaram que organicidade dos movimentos sociais possibilitaram a implantação dos cursos de formação inicial de professoras e professores que ensinam em escolas do

campo, para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Assim, nossas considerações vão ao encontro de refletir as ressonâncias de Educação Matemática e Educação do Campo por meio da Licenciatura em Educação do Campo, em dois dos principais eventos do campo da Educação Matemática, o ENEM e o SIPEM, e nos suscita refletir tantas outras dimensões.

O projeto institucional que demonstramos, que tem por objetivo a caracterização dos cursos de licenciatura que formam professoras e professores de Matemática para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio em contextos socioculturais não urbanizados, nos apontam que o contexto sociocultural do campo é bem demonstrado nos Projetos Pedagógicos de Curso, todavia destacam que as especificidades dos conteúdos de matemática apresentam lacunas. Questões que descortinam as realidades de currículos que se opõem ao *status quo*, que sejam construídos em perspectivas interdisciplinares e transdisciplinares capazes de articular com/os diversos campos do conhecimento, sendo que a fragmentação de conhecimentos fragiliza a formação emancipatória de sujeitos sociais e históricos. Nesse sentido, é de suma importância cuidar para não construirmos uma ‘armadilha’ e requerermos uma formação específica de Licenciatura em Matemática para o campo.

Em nossos apontamentos apresentamos muitos questionamentos, que poderão ensejar outras investigações. Nós entendemos que a Educação do Campo que perpassa pela formação inicial de professoras e professores para atuarem em escolas do campo requer um currículo que atenda as reivindicações dos movimentos do campo, e sobretudo a importância da Reforma Agrária como um dos caminhos possíveis a fim de superar uma sociedade excludente na construção de um projeto societário de inclusão, emancipação e justiça social.

Vislumbramos novos tempos para a Educação do Campo no fortalecimento e expansão da Licenciatura em Educação do Campo no retorno de pautas necessárias na agenda do governo federal, conforme destacamos na portaria do Ministério da Educação¹⁷ que institui a Comissão Nacional de Educação do Campo - CONEC¹⁸, servindo de assessoria na formulação e implementação de políticas públicas voltadas para a Educação do Campo.

¹⁷ Para maiores informações, cf. <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/instalada-comissao-nacional-da-educacao-do-campo>

¹⁸ Essa comissão prevê a participação popular, destacando a paridade de gênero, o percentual de mínimo 20% de pessoas autodeclaradas pretas e pardas e a participação das cinco regiões do país.

Por fim, pontuamos que esta pesquisa nos serviu como propulsor para continuarmos a nos enveredar por esta temática tão necessária de investigação na Educação Matemática brasileira, dada a característica territorial do país, que admite escolas do campo espalhadas por todas as regiões do país, além de importantes movimentos sociais que compõem a história de nossa luta educacional, social e política.

REFERÊNCIAS

- Arroyo, M. G. (2007). Políticas de formação de educadores (as) do campo. *Cadernos Cedes*, 27, 157-176.
- Caldart, S. R. (Org.). (2010). *Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas de licenciatura em Educação do Campo*. São Paulo: Expressão Popular.
- Caldart, R. S., Pereira, I. B.; Alentejano, P., & Frigotto, G. (2012). *Dicionário da Educação do Campo*. São Paulo: Expressão Popular.
- Diniz, D. C., & Barros, A. (2016). A licenciatura em educação do campo na formação de professores em ciências da natureza e matemática no maranhão. *Anais do 12o Encontro Nacional de Educação Matemática*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Retirado em 21 de julho, 2023, de: https://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/7600_3711_ID.pdf
- Eleutério, R. C. (2019). *O ensino de matemática na escola do campo: contribuições de uma prática de ensino à luz da etnomatemática*. Trabalho de Conclusão de Curso. Dois Vizinhos: Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Retirado em 21 de julho, 2023, de: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/24738>
- Fernandes, B. M., & Molina, M. C. (2004) O campo da Educação do Campo. In M. C. Molina & S. M. S. A. Jesus. (Org.). *Por uma Educação do Campo*. Brasília: NEAD. Retirado em 21 de julho, 2023, de: <https://www2.fct.unesp.br/nera/publicacoes/ArtigoMonicaBernardoEC5.pdf>.
- Fernandes, F. L. P. (2016). Práticas profissionais do campo e a Matemática: um olhar para a perspectiva pedagógica da Etnomatemática na licenciatura em Educação do Campo. *Anais do 12o Encontro Nacional de Educação Matemática*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Retirado em 21 de julho, 2023, de: http://www.sbem.org.br/enem2016/anais/pdf/7787_3622_ID.pdf
- Fernandes, F. L. P. (2022). Um estudo sobre a formulação de problemas na Licenciatura em Educação do Campo. *Anais do 14o Encontro Nacional de Educação Matemática*. Edição Virtual: Sociedade Brasileira de Educação Matemática.
- Fernandes, F. S. (2019). Formação de Professores de Matemática em Licenciaturas em Educação do Campo: entre cartas, epistemologias e currículos. *Bolema*, 33, 27-44.

- Fernandes, F. L. P. & de Souza, M. C. (2018). Formação de professores para a Justiça Social e a Educação do Campo: um olhar para as práticas de letramento. *Anais do 7o Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática*. Foz do Iguaçu: Sociedade Brasileira de Educação Matemática.
- Fernandes, F. S., & Mendanha, R. M. (2022). Por outras revoltas dos quebra-quilos: história da educação matemática em interpelações decoloniais. *Revista de História da Educação Matemática*, 8, 1-15.
- Gonçalves, K. L. N. (2016). Formação de Educadores Matemáticos do campo: desvios sinuosos. *Anais do 12o Encontro Nacional de Educação Matemática*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Retirado em 21 de julho, 2023, de: http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/6328_4190_ID.pdf
- Kolling, E. J., Nery, I., & Molina, M. C. (1999). *Por uma educação básica do campo (memória)*. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo.
- Lima, A. S., Khidir, K. S., & Fernandes, F. L. P. (2021). Formação de professores de matemática na Licenciatura em Educação do Campo para atuação de egressos na Educação Escolar Quilombola. *Anais do 8o Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática*. Edição Online: Sociedade Brasileira de Educação Matemática.
- Ledur, D. B., Kiefer, J. G., & Mariani, R. D. C. P. (2023). Educação do Campo no Encontro Nacional de Educação Matemática (2013-2019). *Educação & Realidade*, 48, e122447. Retirado em 21 de julho, 2023, de: <https://doi.org/10.1590/2175-6236122447vs01>
- Lima, A. S., & Lima, I. M. S. (2016). As formações matemáticas, pedagógicas e sociopolítica de professores em curso de Licenciatura em Educação do Campo. *Anais do 12o Encontro Nacional de Educação Matemática*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Retirado de 11 de julho, 2023, de: http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/5214_3828_ID.pdf
- Lima, A. S., & Lima, I. M. S. (2019). A formação de professores de matemática em cursos de licenciatura em Educação do Campo: uma análise da matriz curricular. *Anais do 13o Encontro Nacional de Educação Matemática*. Cuiabá: Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Retirado em 11 de julho, 2023, de: <https://www.sbemmatogrosso.com.br/eventos/index.php/enem/2019/paper/download/2033/1704>
- Lima, A. S. & Lima, I. M. S. (2019). Diálogo, investigação e criticidade em um curso de Licenciatura em Educação do Campo. *Rematec*, 14(32), 67-79.
- Magnus, M. C. M. (2019). Campo enquanto espaço de produção de saberes. *Anais do 13o Encontro Nacional de Educação Matemática*. Cuiabá: Sociedade Brasileira de Educação Matemática.
- Magnus, M. C. M. (2019). Modelagem matemática na educação do campo: alunas(os) em movimento. *Anais do 13o Encontro Nacional de Educação Matemática*. Cuiabá: Sociedade Brasileira de Educação Matemática.

- Menezes, D. N., & Manoel, C. A. L. C. (2022). Uma análise das entrevistas de alunos camponeses inseridos em uma escola urbana de Campo Grande – MS. *Anais do 14o Encontro Nacional de Educação Matemática*. Edição Virtual: Sociedade Brasileira de Educação Matemática.
- Molina, M. C. (2014). *Licenciatura em Educação do Campo e o Ensino de Ciências Naturais*. Brasília: MDA.
- Molina, M. C. (2017). *Licenciaturas em Educação do Campo e o ensino de Ciências Naturais: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar*. Brasília: MDA.
- Monteiro, C. E. F. (2020). Relações entre Educação Matemática e Educação do Campo: análise de publicações recentes. *REMATEC*, 15(36), 108-129.
- Neto, J. D. R. L. D., Sales, O. P., Kaiber, C. T., & de Lima Meira, J. (2021). Etnomatemática e Educação do Campo: Análise das produções acadêmicas. *Humanidades & Inovação*, 8(54), 170-190.
- Neto, V. F. (2016). Educação Matemática Crítica e Educação do Campo: reflexões. *Anais do 12o Encontro Nacional de Educação Matemática*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Retirado em 21 de julho, 2023, de: http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/7473_4160_ID.pdf
- Neto, V. F., & Silva, C. (2016). A escola do campo: a busca por uma identidade. *Revista Paranaense de Educação Matemática*, 5(9), 84-103.
- Pires, E. T., Morais, T. S., & Gonçalves, K. L. N. (2016). Educação matemática do campo: práticas socioculturais em contexto ribeirinho marajoara. *Anais do 12o Encontro Nacional de Educação Matemática*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Retirado de 21 de julho, 2023, de: http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/6793_3101_ID.pdf
- Sachs, L. (2016). Desafios para a educação do campo no estado de São Paulo. *Anais do 12o Encontro Nacional de Educação Matemática*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Educação Matemática.
- Sachs, L. (2022). Uma proposta de diálogo entre conhecimentos: aproximando a etnomatemática e a Educação do Campo. *Anais do 14o Encontro Nacional de Educação Matemática*. Edição Virtual: Sociedade Brasileira de Educação Matemática.
- Sakai, E. C. T., Andrade, S. V. R., & Nogueira, K. F. P. (2016). Percursos da Educação do Campo: um olhar para as aulas de investigações matemáticas. *Anais do 12o Encontro Nacional de Educação Matemática*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Retirado em 11 de julho, 2023, de: http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/5163_3551_ID.pdf.
- Santos, J. G. C., & Sachs, L. (2019). Um dedo de prosa com uma egressa de um curso de licenciatura em educação do campo sobre a formação de professores de matemática. *Anais do 13o Encontro Nacional de Educação Matemática*. Cuiabá: Sociedade

Brasileira de Educação Matemática. Retirado em 11 de julho, 2023, de: <https://www.sbemmatogrosso.com.br/eventos/index.php/enem/2019/paper/view/671>.

Silva, M. R. S. (2021). *Educação do campo, Etnomatemática e BNCC: reflexos de uma formação continuada de professores na construção de orientações curriculares de matemática para os anos finais do Ensino Fundamental*. Mestrado em Educação Matemática. Universidade Federal de Rondônia. Ji-Paraná.

Silva, M. R. S., Leite, K. G. (2021). Educação do Campo nos Anais do Congresso Brasileiro de Etnomatemática. *Revista de Educação do Vale do Arinos*, 8, 132-145.

Silva, U. M., & Bicho, J. S. (2019). Etnomatemática e relações interdisciplinares na Educação do Campo: a partir da horta mandala. *Anais do 13o Encontro Nacional de Educação Matemática*. Cuiabá: Sociedade Brasileira de Educação Matemática.

Souza, V. L. R., Souza, F. S., & Lima, A. S. (2022). A relação entre o ensino de matemática e o foreground de estudantes camponeses. *Anais do 14o Encontro Nacional de Educação Matemática*. Edição Virtual: Sociedade Brasileira de Educação Matemática.

Taveira, F. A. L., & Peralta, D. A. (2021). Sobre razão, utopia e educação matemática. *EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação*, 8, 1–15. <https://doi.org/10.26568/2359-2087.2021.5055>.

Wagner, D. R., & Magnus, M. C. M. (2022). A formação em matemática no Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFSC: uma análise a partir do projeto político pedagógico. *Anais do 14o Encontro Nacional de Educação Matemática*. Edição Virtual: Sociedade Brasileira de Educação Matemática.

Xavier, S. A., & Campos, I. S. (2022). Prato, litro, carrinho de mão, balde e balança: usos na produção de farinha por uma família camponesa. Souza. *Anais do 14o Encontro Nacional de Educação Matemática*. Edição Virtual: Sociedade Brasileira de Educação Matemática.

NOTAS

TÍTULO DA OBRA

Licenciatura em Educação do Campo no ENEM e SIPEM: uma revisão sistemática

Márcia Regina de Souza Silva

Mestra em Educação Matemática
Universidade Federal de Rondônia, Campus Ji-Paraná, Brasil
marcia.r.souza@unesp.br
<https://orcid.org/0000-0002-9873-682X>

Sílvia Leticia da Silveira Neves Barboza

Especialista em Gestão Escolar
Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil
silvia.barboza@unesp.br
<https://orcid.org/0009-0000-8205-7956>

Larissa Gonçalves Faria Rocha

Licenciada em Física
Universidade Estadual Paulista, Departamento de Educação, Bauru, Brasil
lgf.rocha@unesp.br
<https://orcid.org/0000-0001-7814-9268>

Flavio Augusto Leite Taveira

Mestre em Educação para a Ciência, área de concentração Ensino de Ciências e Matemática
Universidade Estadual Paulista, Departamento, Bauru, Brasil
flavio.taveira@unesp.br

 <https://orcid.org/0000-0002-3980-4650>

Deise Aparecida Peralta

Livre Docente em Educação Matemática
Universidade Estadual Paulista, Departamento de Economia, Administração e Educação, Jaboticabal, Brasil
deise.peralta@unesp.br

 <https://orcid.org/0000-0002-5146-058X>

Endereço de correspondência do principal autor

Rua Vilagran Cabrita, 2032, CEP: 76907-598, Ji-Paraná, RO, Brasil.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: M. R. S. Silva, S. L. da S. N. Barboza, L. G. F. Rocha, F. A. L. Taveira.

Coleta de dados: M. R. S. Silva, S. L. da S. N. Barboza, L. G. F. Rocha, F. A. L. Taveira.

Análise de dados: M. R. S. Silva, S. L. da S. N. Barboza, L. G. F. Rocha, F. A. L. Taveira.

Discussão dos resultados: M. R. S. Silva, S. L. da S. N. Barboza, L. G. F. Rocha, F. A. L. Taveira, D. A. Peralta.

Revisão e aprovação: M. R. S. Silva, S. L. da S. N. Barboza, L. G. F. Rocha, F. A. L. Taveira, D. A. Peralta.

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO

Não se aplica

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Revemat** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Grupo de Pesquisa em Epistemologia e Ensino de Matemática (GPEEM). Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EQUIPE EDITORIAL – uso exclusivo da revista

Mérciles Thadeu Moretti
Rosilene Beatriz Machado
Débora Regina Wagner
Jéssica Ignácio
Eduardo Sabel

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista

Recebido em: 21-07-2023 – Aprovado em: 18-12-2023

